



## REPRESENTAÇÕES DO URBANISMO NAS REVISTAS DE ARQUITETURA, 1975-1995

SOUZA, GISELA B. (1); FARIA, PEDRO S. C. (2)

1. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Urbanismo  
giselabarcellos@ufmg.br

2. Arquiteto e Urbanista  
pedrosamuelcf@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para identificação das mudanças nas representações do urbanismo e, mais especificamente, sobre papel do arquiteto como urbanista nas culturas arquitetônico-urbanísticas brasileira e argentina entre fins dos anos 1970 e o início dos anos 1990. Para tanto, analisaram-se de forma comparada as publicações pertinentes ao urbanismo nas revistas Projeto e Summa a fim de identificar as principais oscilações na cultura arquitetônica-urbanística. A opção por comparar as publicações da Summa e da Projeto se deu tanto pelo caráter comercial de ambas (com publicações diversificadas e periodicidade semelhante), quanto pelas relações de referência e interlocução que as vinculam nos anos 1980. Para além da simples identificação dos momentos em que as revistas de arquitetura demonstram maior ou menor interesse pelo urbanismo, efetuou-se também a análise de conteúdo longitudinal deste corpus pautada nos seguintes aspectos: os agentes destacados na representação da prática do urbanismo e as escalas de abordagem priorizadas.

**Palavras-chave:** Representações do Urbanismo; Urbanismo de Arquitetos; Revisão do planejamento e do urbanismo modernos; Revistas de Arquitetura.

### Abstract

*The present work intends to contribute to the identification of changes in the representations of urbanism and, more specifically, about the role of the architect as an urban planner in the Brazilian and Argentinian architectural-urbanistic cultures between the late 1970s and the early 1990s. To this end, we analyzed comparatively the publications relevant to urbanism in the magazines Projeto and Summa in order to identify the main oscillations in the architectural-urbanistic culture. The choice to compare Summa and Projeto publications was due both to the commercial character of these magazines (with diversified publications and similar periodicity), as well as to the reference and interlocution relationships that link them in the 1980s. The agents highlighted in the representation of the practice of urbanism and the prioritized scales of approach. In addition to the simple identification of the moments when the architecture magazines show a greater or lesser interest in urbanism, the analysis of the longitudinal content of this corpus based on the following aspects was also carried out: the agents highlighted in the representation of the practice of urbanism and the prioritized scales of approach.*

**Keywords:** Representations of Urbanism; Urbanism of Architects; Review of modern planning and urbanism; Architecture Magazines.

## INTRODUÇÃO

A Reconstrução Europeia e o Planejamento Norte-americano do pós-guerra permitiram, a partir dos anos 1960, a avaliação crítica do que havia sido produzido. Neste contexto, uma série de profissionais passou a criticar o distanciamento entre o planejamento tecnocrático e a escala da vida cotidiana (cf. Lefebvre, 2009; Jacobs, 2000). Dentre estas revisões interessa-nos, neste trabalho, aquelas que não apenas criticavam a prática corrente do planejamento urbano como, também, as que buscava reposicionar o papel do arquiteto no urbanismo.

Neste sentido, verifica-se grande repercussão na Europa, a partir dos anos 1970, a ideia de um "urbanismo de arquitetos" (Sainz Gutierrez, 2006; Terán, 1999). Por tal expressão, entendia-se a prática que, apoiando-se nos estudos tipo-morfológico de Saverio Muratori e em seus desdobramentos posteriores, propunha a atuação por meio de intervenções pontuais capazes de articular a relações necessárias à vida urbana (Sainz Gutierrez, 2006). Entendendo a cidade como um fato histórico, geográfico e social, o estudo das relações entre a morfologia urbana e os tipos edílios se afigurava, naquele momento, como um instrumento apto para a aproximação entre a arquitetura e o urbanismo.

Apesar de estas discussões terem acontecido inicialmente em países europeus, com tênue participação de arquitetos latino-americanos, os processos de sua internacionalização e difusão foram potencializados por meio de intercâmbios com a região, mediados por profissionais emigrados e ou que estabeleceram trocas em viagens de curta estadia (Souza, 2013). Estabeleceu-se, desta forma, uma rede disciplinar que contribuiu para forjar na América Latina a "cultura do projeto urbano" – ou, em outras palavras, um conjunto de produções discursivas e propositivas que apoiavam a intervenção na cidade "por partes" (Souza, 2013) – entre os quais a realização do Concurso das 20 ideias para Buenos Aires ou a realização dos Seminários de Desenho Urbano (SEDUR) no Brasil, são apenas alguns dos exemplares. A peculiaridade do momento político em que estes debates ressoam cultura arquitetônica latino-americana, contudo, faz com que estes sejam percebidos e assimilados de forma distinta.

As primeiras manifestações deste debate de revisão ocorrem ainda em um período em que a classe política e técnica dominante, como afirma Liernur (2001), tinha

condições de executar obras e planos urbanos de seu interesse sem maiores obstáculos. O Estado ditatorial era, nesta época, o principal agente promotor das iniciativas arquitetônicas e de planejamento, pautadas pela ideologia tecnocrática modernista. Estas, por sua vez, contribuíam para a imagem de eficiência e progresso que os regimes militares queriam passar (Liernur, 2001).

Dentro deste contexto, o processo de redemocratização nos países do Cone Sul, além de representar um alento social e político, se mostrou, também, como uma oportunidade de renovar o pensamento e o interesse sobre a construção da cidade e do espaço público. Como destaca Gorelik (2007), na Argentina da retomada democrática, via-se na abordagem da "cidade por partes" – ou seja, por meio de projetos urbanos – a possibilidade de aproximação com o contexto existente e a população local. Tratava-se, portanto, de uma alternativa oposta ao ideal e à prática difundidos pelos planos tecnocráticos do período anterior. Esta nova visão de cidade possibilitava não apenas a ruptura com os ideais totalizantes da cidade modernista, mas, também, parecia oferecer uma leitura realista, visto que se apoiava na execução de projetos pequenos e fragmentários (Gorelik, 2007).

Tais asserções, ainda que construídas para o contexto argentino, não são totalmente alheias ao contexto brasileiro. De fato, uma série de acontecimentos semelhantes e trocas culturais aproximam a história recente destes dois países (Fausto e Devoto, 2005). Entre 1975 e 1995, observam-se grandes mudanças sociopolíticas semelhantes em ambos os países: a consolidação e a decadência de regimes ditatoriais, por um lado; e, por outro, a redemocratização, que trouxe à tona problemas políticos e a atuação de movimentos sociais até então ocultados e oprimidos. No Brasil, também se observa a crítica ao planejamento tecnocrático e um maior interesse pela abordagem de fragmentos urbanos neste momento, que se manifesta tanto na difusão dos debates relativos ao Desenho Urbano (Del Rio, 2013), como na reivindicação da cidade nas pautas dos movimentos sociais urbanos (Villaça, 1999).

Soma-se a este contexto de revisão política e disciplinar simultânea, a interlocução já demonstrada e analisada por Peixoto (2003), entre duas importantes revistas especializadas dos anos 1980 do Cone Sul: a *Summa*, argentina, e a *Projeto*, brasileira. Para além de representarem importantes veículos de difusão de debates,

ambas se engajaram de forma programática na construção de um intercâmbio latino-americano. A revista argentina Summa esteve envolvida diretamente na organização dos dois primeiros Seminários de Arquitetura Latino-americana, realizados em Buenos Aires em 1985 e 1986 (Souza, 2013). A revista Projeto, por outro lado, contribuiu com a organização de um dos intercâmbios precursores entre o Brasil e a Argentina: a concepção e a execução da Arquitetura Atual Brasileira/ Arquitetura Atual Argentina, realizada de forma itinerante ao longo 1983 e 1984 (Souza, 2013). Ambas as revistas viriam, também, a fundar, em 1985, os Encontros de Revistas Latino-Americanas de Arquitetura cujo objetivo era ampliar a divulgação da produção arquitetônico-urbanística latino-americana (Souza, 2013). Durante o período em que estes eventos ocorreram com maior frequência e engajamento na construção de uma identidade latino-americana, estas duas revistas destacaram-se entre as demais participantes tanto pela presença constante nestes eventos e como também por serem aquelas de maior tiragem e circulação (cf. Souza, 2013).

Diante deste conjunto de ressonâncias político-culturais e da existência de um claro intercâmbio entre revistas, o presente trabalho pretende contribuir para identificação manifestação das supracitadas mudanças nas representações do urbanismo e sobre papel do arquiteto como urbanista nas culturas arquitetônico-urbanísticas brasileira e argentina entre fins dos anos 1970 e o início dos anos 1990. A opção por analisar esta questão a partir das publicações da Summa e da Projeto justifica-se tanto pela relevância regional destes veículos, como pelo fato que os periódicos especializados revelam-se locais privilegiados para a identificação das principais oscilações na cultura arquitetônica-urbanística (Esteban Maluenda, 2016).

Para além da interlocução entre estas duas revistas, outros elementos permitem sua análise comparada: o período de vigência e o caráter comercial de ambas – com publicações diversificadas e periodicidade semelhante. Fundada em 1963 pelos arquitetos Carlos Méndez Mosquera e por sua esposa Lala Méndez Mosquera, a revista Summa tornou-se maior abrangência da América Latina no período (Segawa, 1998). A revista Summa manteve-se sob a direção de Lala Méndez desde sua quinta edição (1965) até o ano de 1992, quando foi vendida, tornando-se a Summa+ com novo formato e política editorial. A revista Projeto, por outro lado, foi o periódico brasileiro que teve uma relação mais estreita com a Summa. Apoiando-se neste referencial argentino, a Projeto buscou uma política editorial eclética que cobria o

“vasto campo do conhecimento da arquitetura” (Peixoto, 2003). A revista teve seu primeiro número publicado em 1977 e manteve-se sob direção de Wissenbach até o final do ano de 1995. Após esta data, a revista foi vendida e, a despeito da mudança de nome – passou a se chamar PROJETOdesign em 1996 – manteve a equipe de redação.

Mediante a análise serial destas publicações pode-se caracterizar temporalmente as oscilações nos debates sobre o urbanismo nos dois países. Para além da simples identificação dos momentos em que as revistas de arquitetura demonstraram maior ou menor interesse pelo urbanismo, efetuou-se, também, a análise do conteúdo longitudinal a fim de permitir a caracterização a partir dos seguintes aspectos: os agentes destacados na prática do urbanismo e as escalas de abordagem preferencialmente divulgadas.

### **A COBERTURA DO URBANISMO NAS REVISTAS SUMMA E PROJETO**

Analisando a quantidade de reportagens sobre urbanismo publicada na revista Projeto entre 1977 e 1995, percebe-se uma oscilação significativa no interesse pela prática e disciplina – que se reflete tanto pelo número de páginas quanto na quantidade de reportagens e textos críticos publicados sobre o tema – ver gráfico 01. No estágio inicial da revista (1977-1982), momento em que se deu sua consolidação e experimentações em seu corpo editorial (PEIXOTO, 2003), vê-se um baixo número de reportagens de forma sobre o urbanismo e planejamento urbano. A partir de seu terceiro ano, a revista passa a destinar um pequeno espaço ao tema com em média dez reportagens a vinte páginas por ano. Analisando-se o conteúdo sobre urbanismo neste período, verifica-se frequentemente a correlação com eventos políticos e disciplinares, sendo possível distinguir, neste sentido, três períodos.

### O urbanismo nas páginas da Projeto

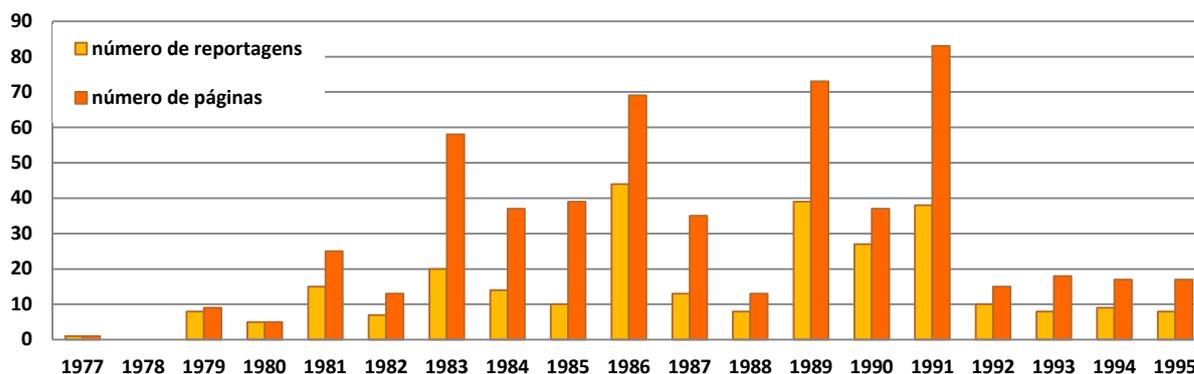


Gráfico 1: A cobertura da prática e teoria do urbanismo na Summa – relação entre o número total anual de reportagens e de páginas. Fonte: Dados sistematizados pelos autores

Considerando-se as primeiras edições, verifica-se que a ausência de publicações pertinentes às questões urbanas. A exceção a este contexto é constituída, em 1979, quando se tem a publicação de texto de Nuno Portas sobre a arquitetura e o urbanismo realizados durante os regimes militares na Argentina e Chile. O arquiteto português registrava na reportagem “A arquitetura sob os regimes militares na Argentina e Chile” suas impressões e críticas elaboradas no contexto de sua curta estadia na América Latina quando foi convidado participar da segunda a Bienal de Arquitetura chilena.

No segundo período da revista (1983-1991), que coincide com aquele em que se verifica maior interlocução internacional da revista com outros grupos editoriais, acrescentando nomes e geografias à lista de correspondentes (Peixoto, 2003), observa-se uma ampliação no interesse pelo urbanismo. Tanto o aumento do número de reportagens como o de páginas destinadas demonstram um aprofundamento do debate sobre as questões pertinentes a sua prática e teoria. Verifica-se que esta cobertura acompanha eventos políticos e/ou disciplinares (como o caso dos SEDUR), sincronicamente às manifestações públicas pela redemocratização. Neste momento, as discussões sobre políticas urbanas, uso do solo e participação popular na cidade começam a ganhar corpo nas edições da revista. A revista passa, a partir de então, a acompanhar de perto o processo de abertura política do país e suas repercussões nas questões urbanas e na construção do espaço público.

Em 1984, Flávio Kiefer escreve uma reportagem que indica uma mudança na cultura arquitetônico-urbanística do país. O arquiteto analisava na crítica “Empresas privadas, planejamento e participação”, publicada na edição 68, as intervenções urbanas realizadas por parcerias público-privadas, criticando os planos urbanos elaborados durante o período ditatorial e defendendo o processo de participação popular na construção das cidades. Condensavam-se neste texto uma série de temas cujo debate seria aprofundado com o processo de redemocratização. Entrevê-se nas páginas da revista o contexto das transformações na dinâmica do país com a insurgência de movimentos populares e a entrada do capital estrangeiro (Fausto e Devoto, 2005). Entre de 1989 e 1991 há uma ampliação significativa em reportagens sobre o urbanismo. Trata-se de em um momento de intensa discussão a respeito de políticas públicas, democratização da cidade, plano diretor e mudanças na cultura urbanística que corresponde aos primeiros anos de regime democrático e da nova constituição.

A última fase (1992-1995) corresponde ao período final em que a revista esteve sob a direção de Wicente Wissenbach, momento marcado pela crise financeira que levou à venda do periódico. Neste momento, observa-se a diminuição brusca do espaço destinado ao urbanismo, retornando à média de 10 reportagens por ano (ver gráfico 01).

Diferentemente da revista Projeto, observa-se na Summa um padrão regular na quantidade de reportagens destinadas ao urbanismo por ano ao longo de todo o período analisado, apresentando, em média cinco divulgações concernentes ao urbanismo por ano. Ainda que, o número de reportagens tenha oscilado pouco ao longo de quase duas décadas – com apenas alguns picos destoantes em dois anos, 1980 e 1985 –, a quantidade de páginas dedicadas ao tema demonstra que em alguns anos a cobertura do urbanismo acabou sendo mais aprofundada. Deste modo, verificou-se que o número de páginas por ano constituiu melhor termômetro para detecção dos momentos de inflexão. A ampliação do espaço destinado a estas questões correspondeu, de modo geral, a dossiês e edições especiais de divulgação de projetos e planos urbanos.

## O urbanismo nas páginas da Summa

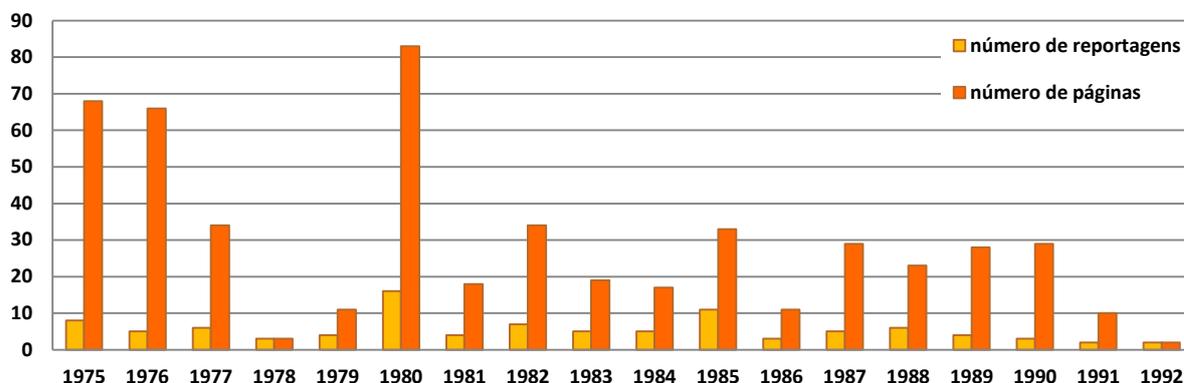


Gráfico 2: A cobertura da prática e teoria do urbanismo na Summa – relação entre o número total anual de reportagens e de páginas. Fonte: Dados sistematizados pelos autores

Logo nos primeiros anos analisados (ver gráfico 2), no período compreendido entre 1975 e 1977 – que corresponde a conjuntura em que se deu o golpe militar de 1976 e a estruturação inicial da Ditadura –, observa-se um espaço significativo ao urbanismo. Neste contexto, passa-se da abordagem de renovação urbana para áreas centrais de cidades latino-americanas – como número 87, de 1975, que se dedica à divulgação de propostas para Buenos Aires, Santiago do Chile e São Paulo – para uma divulgação focada majoritariamente em Buenos Aires, sobre planejamento metropolitano e a abertura de novas autopistas, no ano de 1977.

A concomitância entre diferentes abordagens do urbanismo - como os experimentos didáticos da Escuelita (cf. Souza e Torrent, 2014), a realização de projetos de remodelação e renovação urbanas por parte de órgãos estatais e a atuação de Miguel Angel Roca em Córdoba – parece reavivar o debate sobre estas questões em 1980, interrompendo o interstício constituído pelos dois anos precedentes em que se observou significativa ausência destas questões. Este interesse será marcado pelo número específico 145/146, edição comemorativa dos 400 anos de Buenos Aires. Este dossiê é dividido em três partes: “O passado”, relatando a história urbana da cidade. Em “O presente”, divulgava-se uma serie de intervenções urbanas propostas naquele momento, dentre as quais estavam: os exercícios desenvolvidos pela “Escuelita”, a renovação do parque Almirante Brown e a remodelação e ampliação da Avenida 9 de Julio. Por fim, a seção “futuro” abordando o planejamento para a cidade e os problemas urbanos e ambientais que a cidade enfrentava.

Após este ano, em nenhum outro se verificou um espaço de divulgação ao urbanismo superior aquele que lhe fora destinado entre os anos de 1975 e 1977 e no ano de 1980. Entre 1981 e 1990, no entanto, observa-se certa constância no padrão de divulgação desta prática e disciplina oscilando entre 17 e 34 páginas anuais – sendo o ano de 1986 a única exceção neste período. Nos dois últimos anos de vigência da revista editada por Lala Méndez, observa-se um significativo declínio tanto no número de reportagens anuais, quanto no número de páginas.

### **REPRESENTAÇÕES SOBRE OS AGENTES NA PRÁTICA DO URBANISMO**

Os agentes caracterizados na análise de conteúdo buscaram identificar os protagonistas destacados nas reportagens analisadas, seja na execução de planos e/ou projetos urbanos, ou em debates teóricos sobre as questões urbanas e da cultura arquitetônico-urbanística em si. Estes agentes foram classificados como: (a) equipe multidisciplinar; (b) arquiteto-urbanista; (c) a participação popular. No primeiro caso, classificaram-se as reportagens em que se destacou o papel de equipes técnicas multidisciplinares na elaboração de planos e intervenções, geralmente ligadas a ações políticas e autoridades. Neste contexto, o arquiteto em si não é representado como o protagonista da ação, mas como profissional que contribui em uma equipe de especialistas. No segundo caso, enquadraram-se as publicações que enfatizam o arquiteto como o principal agente responsável pelo plano/projeto ou destacando a importância do arquiteto para a elaboração e pensamento do espaço urbano. O terceiro agente examinado foi a participação popular, nele classificaram-se reportagens que abordavam a tomada de decisões da população na produção do espaço urbano, na construção e participação de políticas urbanas e em decisões de projeto.

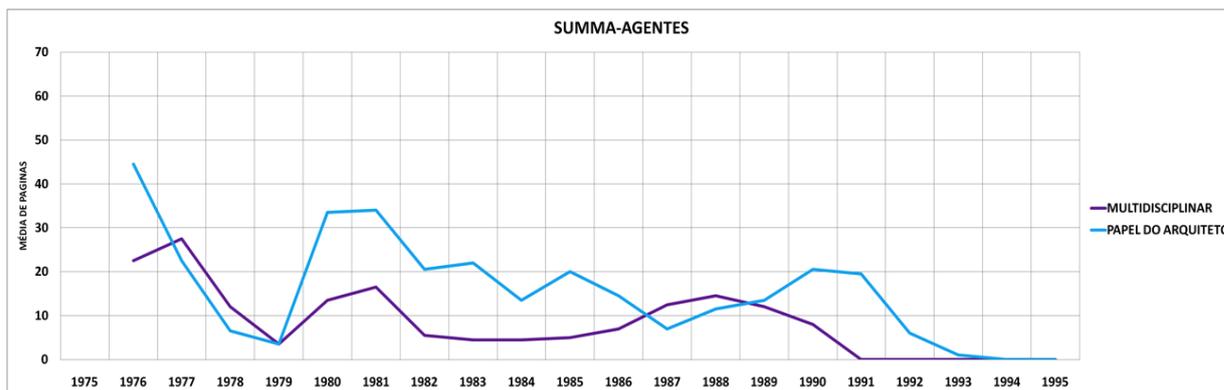


Gráfico 03: Agentes destacados na prática do urbanismo nas páginas da revista Summa. Fonte: Dados sistematizados pelos autores

Os agentes na prática do urbanismo se constituíram nos maiores elementos de diferenciação no campo editorial das duas revistas. Na Summa observa-se a ausência da participação popular nas representações sobre prática do urbanismo. Em relação ao papel do arquiteto, este passa a ganhar cada vez mais destaque, na revista argentina, mantendo-se à frente das equipes multidisciplinares em quase toda década de 1980 – ver gráfico 03. Entre as intervenções publicadas que colocam o arquiteto como protagonistas no processo, podem-se destacar a divulgação das intervenções urbanas em Córdoba de Miguel Angel Roca e a remodelação de Les Halles em Paris entre os anos de 1980 e 1981, o momento em que se verifica maior proeminência do papel do arquiteto na Summa.

Em 1982 a edição dupla 171/172 e as edições 178 e 179 seguem acompanhado as intervenções de requalificação urbana em Córdoba. No mesmo ano, a edição número 181 divulga duas matérias tangenciais ao urbanismo: a “La Plata centenária”, relatando a história do planejamento urbano da cidade, desde a sua fundação até a década de 70; e a divulgação do concurso “Premio europeo para a reconstrução de cidades” trazendo a atuação de arquitetos como exemplo para a intervenção em centros e áreas históricas. Em 1985 é publicado em número duplo 208/209 um extenso dossiê sobre a questão do déficit habitacional na Argentina, através da atuação de todos os agentes: O planejamento multidisciplinar com as políticas de habitação social; o papel do arquiteto em projetos de ordenamento urbano e construção de conjuntos populares; e a participação popular através da autoconstrução e a realização de mutirões em comunidades carentes. Com exceção desta última reportagem, a participação popular, como agente atuante nas questões urbanas, não é discutida diretamente pela revista argentina.

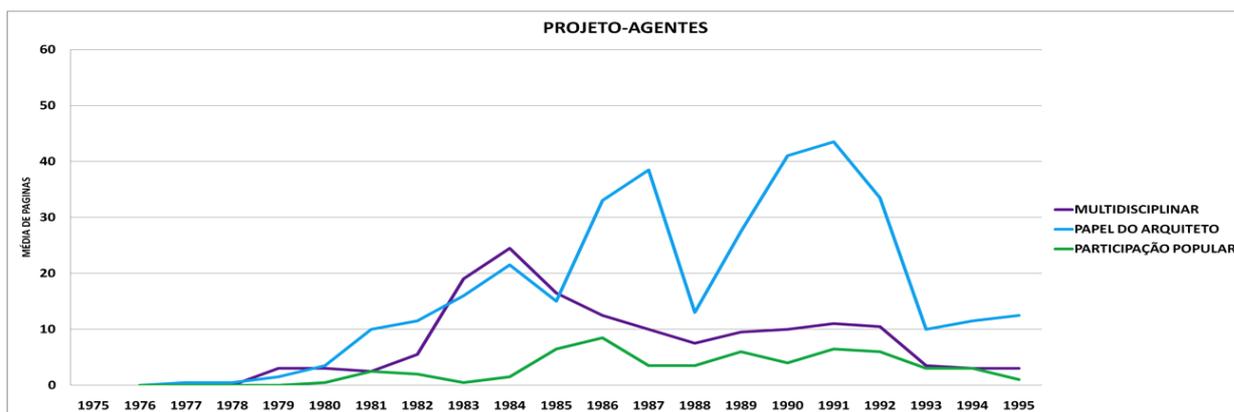


Gráfico 04: Agentes destacados na prática do urbanismo nas páginas da revista Projeto. Fonte: Dados sistematizados pelos autores

No caso brasileiro, a ampliação de divulgações sobre papel do arquiteto se intensifica de forma significativa na segunda metade da década de 1980 – ver gráfico 04. Tal ampliação do debate ocorre paralelamente ao processo de abertura política e elaboração da nova constituinte e acompanha a cobertura de importantes eventos disciplinares. Em 1986, na edição 91, são divulgados os projetos apresentados no II Sedur. Deve-se salientar que a Projeto engajou-se diretamente neste evento, não apenas pela cobertura em uma de suas edições, mas, também publicando os anais de sua primeira realização em uma sequência de três volumes de seus Cadernos de Arquitetura Brasileira. Este evento acaba por marcar o ponto virada no qual o arquiteto passou a ser a figura central no urbanismo nas edições desta revista, ultrapassando sua representação como prática multidisciplinar. Corrobora com esta afirmação, a publicação do texto "Os arquitetos e o planejamento urbano" de Demétrio Ribeiro, na edição 95 de 1986. Neste texto, aborda-se a participação do arquiteto em um novo contexto de cidade em que o zoneamento começa a ser questionado e o papel dos novos agentes é destacado como forma de confronto ou aliança com o Estado, sejam as associações de bairro ou a iniciativa privada. Em 1987, quando o processo da Constituinte já estava instaurado, a revista divulga e fomenta o debate sobre as questões urbanas por meio de reportagens que não apenas acompanham este processo, como, também destacam o papel do arquiteto e a participação popular. Esta última, ao final na década de 90, passa a ter tanto espaço quanto a equipe multidisciplinar.

## AS ESCALAS DA PRÁTICA DO URBANISMO

Com relação à escala de abordagem do urbanismo, classificou-se a amostra em três tipos. A primeira foi nomeada de abordagem totalizadora, quando o tema é tratado em grandes escalas em políticas de planejamento nacional, regional ou municipal. A segunda abordagem, ainda que seja de intervenção é realizada de forma pontual, não chega a romper com a hierarquia de escalas da primeira e, por isto, foi nomeada como fragmento “top-down”. Este se refere a propostas de renovação e/ou remodelação urbana que se inserem em plano em escala mais ampla. A terceira e última classificação visou identificar as abordagens que prescindiam de um plano maior, ou seja fragmento entendido como “down-top”. Neste último caso, o urbanismo é pensado em escalas de menor porte como os bairros, áreas centrais, intervenções pontuais e a urbanização marginal, sem que se faça menção a uma hierarquia de escalas.

**As escalas de abordagem do urbanismo na revista Summa**

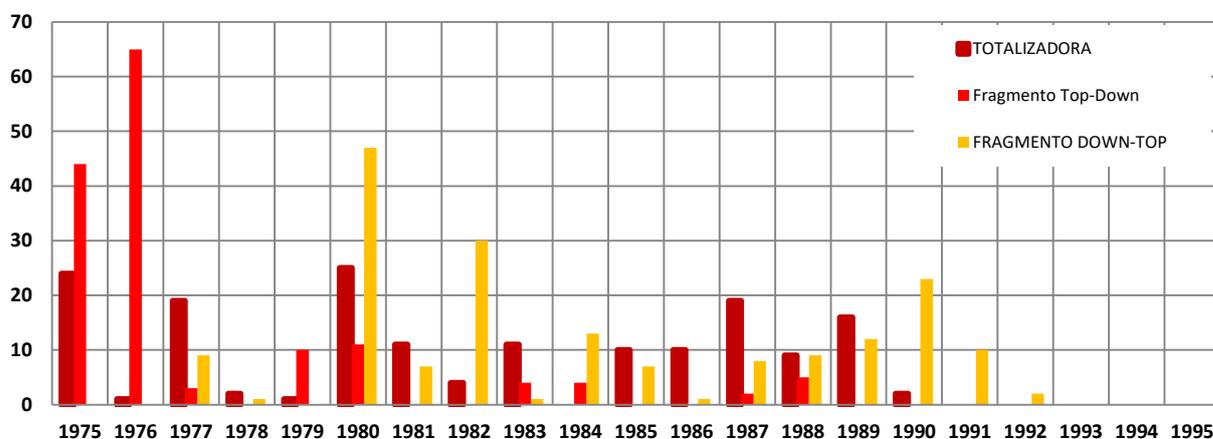


Gráfico 5: Escalas de abordagem do urbanismo do urbanismo nas páginas da revista Summa (total do número de páginas anuais por tipo de abordagem). Fonte: Dados sistematizados pelos autores.

De modo geral, observa-se que a escala totalizadora e a de fragmento top-down teve uma maior representatividade na Summa nos primeiros anos analisados – ver gráfico 05. A abordagem do fragmento como intervenções de desenho urbano que se inserem em aproximações sucessivas de escala é exemplificada pela reportagem “Catalinas Norte: uma experiência urbana desvirtuada”, de Odilia Suárez, publicada em 1976. A reportagem defende o projeto inicial, elaborado pela Organización del

Plan Regulador de Buenos Aires, na década de 60 para um setor urbano plurifuncional com serviços hoteleiros, administrativos, comerciais e de interações sociais, concebido de forma a “introduzir uma maneira diferente de viver, ver e fazer a cidade em busca de uma nova sintaxe para a velha cidade contemporânea” (SUAREZ, 1976). De acordo com a autora do projeto, Catalinas Norte teve a sua ideologia desvirtuada por falta de apoio político, o que veio a transformar esta experiência em um simples loteamento de edifícios.

Ainda que, já em 1977, a revista Summa dê cobertura a uma intervenção pontual de urbanismo sem referência ao plano no qual esta se inseria, é em 1978, que se verifica uma mudança mais significativa na representação das escalas do urbanismo. Neste ano, tem-se o posicionamento claro em defesa do fragmento, com o artigo de Marina Weissman – membro corpo de redatores da Summa e coordenadora editorial dos Summarios – com a publicação do artigo “El redescubrimiento de las posibilidades protagônicas de dentro del diseño urbano presentado a través de distintos ejemplos europeos”. A reportagem aborda alguns exemplos de estudos e projetos de desenhos urbanos realizados por escolas e arquitetos europeus que abordam a cidade a partir da escala da rua.

A partir de 1980, a abordagem da cidade por partes – prescindindo da ideia de um plano geral e abrangente – começa a ter espaço significativo e correlacionado à presença do arquiteto-urbanista nas questões urbanas. Num período de 12 anos, apenas em dois anos – 1987 e 1989 – o espaço destinado a abordagem do planejamento compreensivo ultrapassou a marca de 11 páginas anuais.

**As escalas de abordagem do urbanismo na revista Projeto**

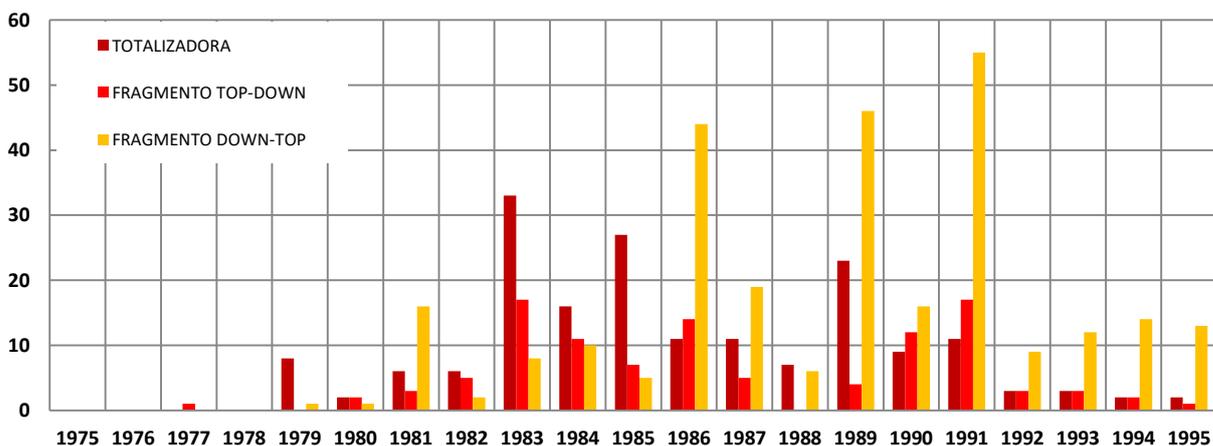


Gráfico 6: Escalas de abordagem do urbanismo do urbanismo nas páginas da revista Projeto (total do número de páginas anuais por tipo de abordagem). Fonte: Dados sistematizados pelos autores.

A Projeto segue parcialmente a tendência da Summa, porém com uma certa decalagem temporal coerente ao processo político do país. A presença do fragmento down-top se acentua entre 1986 e 1991. Observa-se, neste momento, a associação entre a ideia de fragmento urbano, com a de descentralização e democracia, como exemplificam as reportagens: "Agora, todo empenho para evitar retrocessos na questão urbana" e "Brasil urbano quer garantir descentralização do poder" – publicadas na Projeto 105, de 1987 –, "Planejamento por bairro permite descentralizar as decisões", publicada no número subsequente. Nestes três textos escritos por jornalistas da revista, verifica-se a ideia de que o planejamento em escalas menores seria mais adequado e democrático que o planejamento compreensivo, pois permitiria uma intensa participação popular e a administração da região de acordo com as suas especificidades e qualidades locais.

A prática do planejamento integrado do período ditatorial é inclusive apontada como um retrocesso na questão urbana em outros textos. O artigo "Desenho urbano abre caminho para ação prática" de Benamy Turkienicz, publicado na edição número 129 de 1990, busca esclarecer as diferenças entre plano e projeto urbano, tanto em termos de suas escalas como das possibilidades de resultados. O autor criticava então a abordagem da cidade por meio de planos urbanos, afirmando que estes falhavam ao estabelecer parâmetros e condicionantes que almejavam o controle total da cidade e apontava os projetos urbanos como ferramentas que permitiam ações práticas de condução do desenvolvimento da cidade.

A despeito desta tendência a predominância da intervenção urbana down-top neste momento, no ano de 1989 verifica-se nas duas revistas um espaço editorial destinado à abordagem da cidade como um todo - ver gráficos 5 e 6. No caso brasileiro, este interesse pela discussão do planejamento e das políticas urbanas está relacionado às novas legislações urbanas e práticas do urbanismo. No caso argentino, o aumento da escala totalizadora entre 1987 e 1989 está relacionado à divulgação de um estudo de mudança da capital argentina que não chegou a ser executado.

Apesar da diminuição brusca do número de reportagens, na primeira metade dos anos 90, verifica-se em ambas as revistas que o espaço destinado a discussão do planejamento quase desaparece e intensifica-se a predominância do fragmento down-top. Na revista Projeto, inicia-se neste momento a discussão sobre a participação privada nas intervenções urbanas, como o atesta o texto “Construir cidade é desafio para arquitetos”, da edição 130 de 1990 – que trata da iniciativa privada na revitalização urbana –, ou mesmo a divulgação de projetos de intervenção urbana, como vale do Anhangabaú, o Bulevar São João, o Parque D. Pedro II e a requalificação do bairro Bexiga em São Paulo - os divulgados na edição número 138 de 1991. No caso argentino, temos neste momento o debate em torno das obras de requalificação urbana para o Puerto Madero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da análise de conteúdo do corpus procurou-se identificar em que medida as alterações nas representações sobre o papel do arquiteto frente ao urbanismo e sobre as escalas de abordagem pertinentes a esta prática se manifestaram nas revistas Summa e Projeto. Observou-se que, não obstante o diálogo que estes dois periódicos estabeleceram entre si ao longo dos anos 1980 e de seu em engajamento, a partir da segunda metade desta década, na construção de uma interlocução no âmbito latino-americano, diferenças significativas se verificam entre suas orientações editoriais no que concerne às questões do urbanismo.

De modo geral, a revista Summa tendeu a destinar menos espaço editorial à divulgação da prática e da teoria do urbanismo que a Projeto. Outro aspecto que diferencia fortemente as representações desta disciplina nas revistas brasileira e a argentina é a presença maior da importância da participação popular na primeira, frente à quase inexistência desta questão na segunda. Se em ambas se verifica uma ampliação da divulgação de intervenções pontuais down-top e do destaque ao papel do arquiteto no urbanismo na década de 1980, a decalagem temporal entre estas

manifestações nas revistas parece indicar que estas se vinculam mais fortemente a questões e eventos pertinentes ao contexto local que ao diálogo transnacional estabelecido entre ambas.

Contudo, ainda que a relação entre o aparecimento destas representações sobre urbanismo não esteja diretamente ligada à interlocução editorial entre a *Summa* e a *Projeto*, verifica-se certo paralelismo entre ambas. Tanto no lado argentino como no lado brasileiro, parece haver uma associação, nos anos 1980, entre a abordagem de intervenções urbanas down-top e a ideia de descentralização e democracia. Ainda que a divulgação sobre o planejamento não desapareça totalmente das revistas neste momento, há uma identificação da abordagem hierárquica de escalas e do planejamento integrado ao totalitarismo do período ditatorial.

## REFERÊNCIAS

- DEL RIO, V. O contexto do Desenho Urbano no Brasil. In: DEL RIO; SIEMBIEDA. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- ESTEBAN MALUENDA, A. Visiones transatlánticas. Urbanismo y ciudad Latinoamericana em las revistas europeas del segundo posguerra. In: I CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA URBANA, 2016, Santiago, **Anais...**, Santiago: UC, 2016, p.172-179.
- FAUSTO, B.; DEVOTO, F. J. Ditadura, democratização e o tempo mais recente (1968-2002). In: \_\_\_\_\_.(Org). **Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada**. São Paulo:Ed. 34, 2005, p.395-512.
- GORELIK, Adrián. The Puerto Madero Competition and Urban Ideas in Buenos Aires in the 1980s. In: LIERNUR, J. F. (org). **Puerto Madero Waterfront**. Munique: Prestal Verlag, 2007, p.63-73.
- KIEFER, F. Empresas privadas, planejamento e participação. **Projeto**, São Paulo, n. 68, 1984, p. 80-81.
- JACOBS, J. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LIERNUR, J. F. **História da Arquitetura na Argentina**. Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 2001.
- LEFEBVRE, H. **Le Droit à la Ville**. Paris: Ed. Economica, 3ª ed, 2009.
- MIOTTO, L. A remodelación de Les Halles. **Summa**, Buenos Aires, n.156, p. 78-90, 1980.
- MENDEZ MOSQUERA, L. et al. Buenos Aires, 400 anos. **Summa**, Buenos Aires, n. 145/146, p. 26-153, 1980.
- OLIVEIRA, N. C. Agora, todo empenho para evitar retrocesos na questão urbana e Brasil urbano quer garantir descentralização do poder. **Projeto**, São Paulo, n. 105 p. 1-3, out 1987.
- OLIVEIRA, N. C. Cidades em busca de um novo modelo de planejamento. **Projeto**, São Paulo, n. 143, p. 84, jul. 1991.
- PEIXOTO, Elaine. **A arquitetura na Revista Projeto (1980-1995)**. Identidade, Memória, não-lugares. *Tese de doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 2003.
- PINTO, V. F. Planejamento por bairro permite descentralizar as decisões. **Projeto**, São Paulo, n. 106, p. 44, Nov. 1987.

PORTAS, N. A arquitetura sob os regimes militares na Argentina e Chile. **Projeto**, São Paulo, n. 15, p. 8, set/out 1979.

RIBEIRO, D. Os arquitetos e o planejamento urbano. In: **Projeto**, São Paulo, n. 95, p. 83, dez. 1986.

ROCA, M. A. La ciudad de Córdoba en remodelación Renovación urbana. **Summa**, Buenos Aires, n. 151, p. 33-48, 1980.

ROCA, M. A. La ciudad de Córdoba en remodelación. Renovación Urbana II. **Summa**, Buenos Aires, n. 155, p. 53-70, 1980.

ROCA, M. A. La ciudad de Córdoba en remodelación. Renovación Urbana III. **Summa**, Buenos Aires, n. 161, p. 47-54, 1981.

ROCA, M. A. Estrategia de intervención urbana, Córdoba. **Summa**, Buenos Aires, n. 178/179, p. 52-66, 1982.

SAINZ GUTIÉRREZ, Victoriano. **El proyecto urbano en España**. Génesis y desarrollo de un urbanismo de los arquitectos. Sevilla: Universidad de Sevilla y Consejería de Obras Públicas y Transportes, 2006.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

SEGAWA, H. Construir cidade é desafio para arquitetos. **Projeto**, São Paulo, n. 130, p. 9, abr/mai. 1990.

SOUZA, Gisela Barcellos. **Tessituras híbridas ou o duplo regresso**: encontros latino-americanos e traduções culturais do debate sobre o retorno à cidade. Tese de doutorado. São Paulo, FAU USP, 2013.

SOUZA, G. B.; TORRENT, H. Letture di L'Architettura della Città in America Latina: Uno scambo tra argentini e cileni alla fini de gli anni settanta / Reading the Architecture of the city in America Latina: A network built between Argentine and Chilean readers in the late 1970s In: FERLENGA, Alberto; DE MAIO, Fernanda; ZIMOLO, Patrizia M. (org.) **Aldo Rossi, la Storia di un Libro. L'Architettura della Città, dal 1966 ad oggi**. 1 ed. Padova : IUAV / Il Poligrafo, 2014, p. 163-176.

SUAREZ O. Catalinas Norte: una experiencia urbana desvirtuada. **Summa**, Buenos Aires, n. 97, p. 58-59, 1976.

TERÁN, F. Estado democrático y gobierno local (1976-1999): De La recuperación urbana a la dispersión de la ciudad. In \_\_\_\_\_.(Org), **Historia Del urbanismo en España III: Siglos XIX y XX**. Madrid: Cátedra, 1999. p. 323-386.

TURKIENICZ, B. Desenho urbano abre caminho para ação prática. **Projeto**, São Paulo, n 129, p. 158-159, jan/fev. 1990.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In Deak, C.; Siffer, S. R. (org.) **O Processo de Urbanização no Brasil**, São Paulo: Edusp, 1999, p. 170-243.

WAISSMAN, M. El redescubrimiento de las posibilidades protagónicas de dentro Del diseño urbano presentado a través de distintos ejemplos europeos. **Summa**, Buenos Aires, n. 143, p. 94-99, 1979.

WISSENBACH, V. et al. II Sedur. **Projeto**, São Paulo, n. 91, p. 118-132, ago. 1986.